Anais do Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2014
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2015/index.htm
ISSN: 2177-3327

AVALIAÇÃO DE POLIMORFISMOS DO GENE BRCA1 EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO TRATADOS COM RADIOTERAPIA

NADYA ALVES SOUSA GUIMARÃES; RENATA B. A. SOARES
nadya.ptialina@gmail.com

A terapia do câncer de cabeça e pescoço referente a radioterapia apresenta muitos desafios principalmente porque esta região possui estruturas anatômicas críticas que podem ser danificados pelo tumor ou tratamento. Danos a estes tecidos pelo tumor ou terapia podem resultar em deficiências estruturais significativas, cosméticas e funcionais, que afetam negativamente a qualidade de vida. A toxicidade relacionada à radioterapia (RT) pode ser de aguda ou tardia. No primeiro caso está incluída a mucosite, radiodermatite, disfagia, alopecia, rouquidão, surdez transitória e perda de peso. No segundo, resultam em xerostomia, perda do paladar, telangiectasias, fibrose subcutânea, atrofia da pele e das mucosas, de gordura subcutânea, descoloração da pele, alopecia crônica no campo de RT. O gene BRCA1 é responsável por fatores codificantes envolvidos no reconhecimento de danos e reparo de DNA, dentre outros processos. Indivíduos com alterações, tais como deleções ou parada de códons no BRCA1, são indivíduos altamente sensíveis à radiação. O objetivo desse estudo foi avaliar um polimorfismo de base única do gene BRCA1, rs16942, de pacientes portadores de câncer de cabeça e pescoço com reações adversas agudas e tardias provenientes da exposição a radiação ionizante. Foram selecionados 52 prontuários de pacientes que haviam sido submetidas à RT, e que iniciaram o tratamento no Setor de Radioterapia, do Hospital Araújo Jorge, por pelo menos cinco anos anteriores ao estudo. Após a assinatura do TCLE, uma amostra de sangue periférico foi coletada para a subsequente extração do DNA genômico e avaliação da integridade do mesmo. A genotipagem por microarranjos do polimorfismo rs16942 do gene BRCA1 está em progresso. Por meio de análise univariada, pacientes que tiveram a RT suspensa apresentaram efeitos adversos agudo de baixo e alto grau com RTOG de pele (p=0,012). Aqueles que tinham história familiar de câncer apresentaram maiores efeitos adversos agudos de laringe com RTOG TGI alto (p=0,040). O fato de, na prática médica, encontrarmos distintas respostas clínicas de pacientes com câncer submetidos à RT reforça a importância da associação dos efeitos colaterais apresentados, tanto agudos como tardios com o perfil genético.

Palavras-chave: Câncer de Cabeça e Pescoço. Radioterapia. Radiossensibilidade.